

30/06/09 - 12h31 - Atualizado em 30/06/09 - 13h42

## Sindicatos de fretados de SP querem alterar restrição à circulação

Entidades prometem ir à Justiça se proibição sair no Diário Oficial.  
A medida começa a valer em 27 de julho, segundo a Prefeitura.

Daniel Haidar  
Do G1, em São Paulo



★★★★★ « dê sua nota

Representantes das empresas de fretamento de ônibus se reuniram nesta terça-feira (30) para se posicionar contra a limitação à circulação de fretados na capital paulista anunciada pela Prefeitura na segunda-feira (29). O Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros por Fretamento para Turismo de São Paulo e Região (Transfretur) e a Federação das Empresas de Transportes de Passageiros por Fretamento do Estado de São Paulo (Fresp) querem alterar a proibição de circular por uma área de 70 km quadrados ao redor da Praça da Sé, no Centro de São Paulo, durante os dias úteis.

A medida começa a valer em 27 de julho, segundo a Prefeitura. Para os representantes dos fretados, o limite pode ser alterado para proibições pontuais em algumas vias e foi decidido sem transparência e negociação.

"Pretendemos identificar quais serão os impactos para o setor e apresentar outras medidas para o governo", disse o diretor-executivo do Transfretur, Jorge Miguel dos Santos, em entrevista coletiva na sede da entidade.

As entidades se disseram surpreendidas com o anúncio da Prefeitura. Elas prometem recorrer à Justiça caso a portaria seja publicada no "Diário Oficial da Cidade de São Paulo" sem alteração. "Há elementos para discutir isso na Justiça. [A medida] está contrariando leis do município", declarou a advogada Regina Rocha de Souza Pinto, diretora-executiva da Fresp.

A contestação judicial, no entanto, só deve ser pleiteada se a gestão Gilberto Kassab (DEM) não ceder e adotar as medidas anunciadas à imprensa. A proibição da circulação dos fretados nas principais avenidas de São Paulo, dentro de uma área de 70 km<sup>2</sup>, vai incentivar pessoas que têm carro a utilizá-lo e desistir do transporte coletivo, na opinião do diretor-executivo do Transfretur, Jorge Miguel dos Santos. Segundo dados da entidade, um ônibus fretado retira 19 carros particulares das ruas.

A Prefeitura acredita que os cerca de 50 mil usuários de fretados da capital paulista podem ser absorvidos pelos ônibus municipais e intermunicipais, pelo trem e pelo metrô. Para isso, a intenção é estabelecer 13 paradas para fretados ao longo da área de restrição e só permitir nelas o embarque e o desembarque. Os pontos ficarão em estações do trem, do metrô e do Expresso Tiradentes.

Os sindicatos dizem aceitar que o poder público faça restrições à circulação dos fretados, desde que sejam pontuais, como já é proibido, por exemplo, que ônibus fretados passem pela Avenida 9 de Julho. As entidades dizem também concordar que sejam estabelecidos pontos fixos de embarque e desembarque para fretados.

[Leia mais notícias de São Paulo](#)